

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO ACERCA
DO SERVIÇO GRATUITO DE CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS NO AMAPÁ**

**SOCIOECONOMIC PROFILE AND KNOWLEDGE OF THE POPULATION
ABOUT THE FREE CATS AND DOGS NEUTERING SERVICE IN AMAPÁ**

**PERFIL SOCIOECONÓMICO Y CONOCIMIENTO DE LA POBLACIÓN SOBRE
EL SERVICIO GRATUITO DE ESTERILIZACIÓN DE PERROS Y GATOS EN
AMAPÁ**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-296>

Data de submissão: 26/05/2025

Data de publicação: 26/06/2025

Alan Furtado da Silva

Graduando em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal do Amapá (IFAP)
E-mail: Alanvet2003@gmail.com
ORCID: 0009-0003-4667-4588
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9286066002382040>

Alyne Cristina Sodré Lima

Zootecnista formada pela Universidade Federal Rural da Amazônia. Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal do Pará. Doutora em Genética e Biologia Molecular. Experiência na área de Zootecnia, com ênfase em produção de ruminantes e melhoramento genético animal. Professora no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP
E-mail: alyne.lima@ifap.edu.br
ORCID: 0000-0001-9485-4776
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0601407560666791>

Caroline Pessoa da Silva

Formação em Médica Veterinária pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Especialista em Docência da Educação Profissional (IFAL).
E-mail: caroline.silva@ifap.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4946-4458>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3204655432807953>

RESUMO

A castração é uma alternativa que atua no controle populacional de cães e gatos, na prevenção de zoonoses e de maus-tratos. Porém, esse procedimento requer gastos financeiros, o que acaba tornando inviável a sua realização por alguns tutores. Objetivou-se avaliar a população acerca da sua condição socioeconômica e conhecimento com relação a castração gratuita oferecida no estado. A pesquisa foi realizada no estado do Amapá, através de consulta a tutores de cão e/ou gato, maiores de 18 anos. A metodologia usada foi a aplicação de questionários online e presencial. Ao fim da pesquisa observou-se uma baixa condição socioeconômica dos entrevistados, pouco conhecimento sobre a castração gratuita e alto número de animais não castrados. A causa de não castrar estava atrelada à baixa condição socioeconômica e ao alto custo dos cuidados operatórios e pós-operatórios, além de que em municípios longe da capital foram observadas maiores limitações tanto de informação, quanto para a

realização do procedimento cirúrgico devido à baixa concentração de clínicas e recursos do estado para atendimento ao público

Palavras-chave: Saúde pública. Esterilização cirúrgica. Superpopulação. Bem-estar animal.

ABSTRACT

Neutering is an alternative that acts in the population control of dogs and cats, in the prevention of zoonoses and mistreatment. However, this procedure requires financial expenses, which ends up making it unfeasible for some guardians. The objective was to assess the population regarding their socioeconomic status and knowledge regarding the free neutering offered in the state. The research was conducted in the state of Amapá, through consultation with dog and/or cat guardians, over 18 years of age. The methodology used was the application of online and in-person questionnaires. At the end of the research, a low socioeconomic status of the interviewees was observed, little knowledge about free neutering and a high number of unneutered animals. The reason for not neutering was linked to low socioeconomic status and the high cost of surgical and post-operative care, in addition to the fact that in municipalities far from the capital, greater limitations were observed both in terms of information and in carrying out the surgical procedure due to the low concentration of clinics and state resources for serving the public.

Keywords: Public health. Surgical sterilization. Overpopulation. Animal welfare.

RESUMEN

La esterilización es una alternativa que contribuye al control de la población canina y felina, así como a la prevención de zoonosis y maltrato. Sin embargo, este procedimiento implica gastos financieros, lo que lo hace inviable para algunos cuidadores. El objetivo fue evaluar el nivel socioeconómico de la población y su conocimiento sobre la esterilización gratuita que se ofrece en el estado. La investigación se realizó en el estado de Amapá, mediante una consulta con cuidadores de perros y/o gatos mayores de 18 años. La metodología empleada fue la aplicación de cuestionarios en línea y presenciales. Al final de la investigación, se observó un bajo nivel socioeconómico de los entrevistados, poco conocimiento sobre la esterilización gratuita y un alto número de animales sin esterilizar. El motivo de la no esterilización se relacionó con el bajo nivel socioeconómico y el alto costo de la atención quirúrgica y postoperatoria, además de que en municipios alejados de la capital se observaron mayores limitaciones tanto en la información como en la realización del procedimiento quirúrgico debido a la baja concentración de clínicas y recursos estatales para la atención al público.

Palabras clave: Salud pública. Esterilización quirúrgica. Superpoblación. Bienestar animal.

1 INTRODUÇÃO

O contato cada vez mais próximo entre humanos e animais de companhia, como cães e gatos, é motivo de grande preocupação, visto que esses animais estão se proliferando rapidamente (LAKATOS, 2011). Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), em 2020 (OMS, 2020), no Brasil, havia cerca de 30 milhões de animais abandonados, considerando apenas cães e gatos. Esse alto índice está fortemente ligado à falta de castração do animal, muitas vezes por negligência do tutor, o que pode resultar em abandono e consequente falta de controle populacional, devido às características reprodutivas desses animais. O problema da superpopulação de cães e gatos de rua é mundial e envolve questões de saúde pública e bem-estar animal (BRITO, 2016).

Em 2021, a Sociedade Mundial para a Proteção dos Animais (WSPA) demonstrou que cerca de 75% dos cães e gatos estavam em situação de rua, o que acabou evidenciando uma falha preocupante no manejo da população desses animais, contribuindo para graves consequências tanto para a saúde pública quanto para o bem-estar animal, comprometendo as 5 liberdades dos animais, deixando-os expostos à fome e sede, desconforto, dor, ferimentos e doenças, medo e angústia, sem poderem expressar seu comportamento natural (BARROSO e LIMA, 2012).

A estreita relação entre humanos e animais tem influenciado diretamente os cenários de abandono, que, atrelados a problemas de bem-estar, tornam-se um agravante para a saúde pública, pois geram agressões, poluição ambiental e transmissão de zoonoses (LIMA e LUNA, 2012).

A castração é um procedimento muito útil, pois pode prevenir diversas doenças como neoplasia mamária e testicular, piometra, hiperplasia prostática benigna em cães e TVT, além de prevenir a transmissão de diversas zoonoses como raiva, leishmaniose e leptospirose (MOREIRA e PEREIRA, 2022). A castração também atenua diversos danos ao bem-estar, prevenindo acidentes, gestações fantasmais e abandono. Sendo definida como o melhor meio de intervenção populacional para cães e gatos nos municípios, pois está diretamente ligada à taxa de natalidade animal, sendo considerada o método mais eficaz para esse controle (CARVALHO, 2007). A esterilização cirúrgica contribui para a redução de animais abandonados, a redução da transmissão de zoonoses e maus-tratos e muitos problemas para a sociedade (COSTA, 2017).

A falta de informação e orientação sobre o serviço de castração e o conceito de guarda responsável são fatores que intensificam o problema da falta de castração (SILVA, 2013). A ausência de ações funcionais voltadas à castração animal, aliada à restrição de informações sobre esse procedimento, agrava os problemas decorrentes da castração, comprometendo o bem-estar animal, uma vez que esses animais se tornam propensos a doenças infecciosas, acidentes e maus-tratos (MOLENTO, 2014). Propostas de projetos devem ser desenvolvidas com o objetivo de identificar

problemas que impactam a saúde pública e buscar solucioná-los. Uma forma de solucionar esse problema é conscientizar a população sobre a importância da castração e a existência desse serviço gratuito.

O objetivo foi avaliar a condição socioeconômica e o conhecimento da população sobre a castração de cães e gatos, analisando o nível de conhecimento da população sobre o tema abordado, comparando o conhecimento de pessoas com diferentes condições socioeconômicas sobre a castração em cães e gatos, além de identificar, por regiões do estado, o acesso a informações sobre a castração de animais de companhia.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no estado do Amapá, por meio de entrevistas presenciais e remotas. O público-alvo foi a população geral do Amapá que se dispôs a participar do estudo, com idade igual ou superior a 18 anos e proprietários de cães e/ou gatos. Foram excluídas do estudo pessoas que não aceitaram os termos ou não responderam ao questionário.

Este trabalho foi submetido ao comitê de ética do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – IEPA, em atendimento à resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, com CAAE: 67331923.3.0000.0001.

O projeto de pesquisa é descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa caracteriza-se pela quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações.

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de questionários com perguntas estruturadas sobre o perfil socioeconômico e o conhecimento da população em relação ao serviço gratuito de castração de cães e gatos.

Para analisar o perfil socioeconômico dos tutores, foram feitas as seguintes perguntas:

- Onde você mora?
- Qual é o seu nível de escolaridade?
- Qual o seu gênero?
- Qual a sua idade?
- Como você se considera: classe baixa, média ou média alta?
- Você tem algum animal de estimação?

Para analisar o conhecimento da população sobre castração, foram feitas as seguintes perguntas:

- Seu animal de estimação é castrado?

- A castração previne algum tipo de câncer?
- A castração pode causar ganho de peso no animal?
- A castração remove as características sexuais do animal?
- Animais adultos podem ser castrados?
- É necessário esperar o primeiro cio da gata/cadela antes da castração?
- É necessário cruzar a fêmea pelo menos uma vez antes da castração?
- Animais castrados podem entrar no cio?
- O animal precisa de cuidados após a castração?
- Você castrou seu animal em local público ou privado?
- Quanto você está disposto/pode pagar por uma castração?
- Você conhece os serviços gratuitos de castração oferecidos pelos castramóveis e pelo hospital veterinário de Macapá?
- Você já ouviu falar desse serviço público?
- Você castrararia em um local público gratuitamente?
- Você tem interesse em castrar seu pet gratuitamente em um local público?
- Você sabe como se cadastrar para castrar seu pet gratuitamente?
- Gostaria de saber mais sobre o serviço gratuito de castração em instituições públicas?
- Gostaria de receber informações sobre castração e como castrar gratuitamente em instituições públicas do Amapá por e-mail?
- Você gostaria de ter um castramóvel em seu município?

O questionário online foi disponibilizado por meio da plataforma Google Forms (que foi divulgada nas redes sociais) e um questionário impresso (disponibilizado para pessoas que não tiveram acesso ao questionário online). O questionário ficou disponível por seis meses em 2023. Posteriormente, os dados foram observados, processados e organizados em planilhas para criação de tabelas e gráficos para apresentação dos resultados obtidos em forma de estatística descritiva.

3 RESULTADOS

Após o encerramento da pesquisa, foi realizada uma análise estatística descritiva dos dados, com um total de 175 entrevistados (online e presencial), dos quais 12 foram eliminados por não atenderem a algum dos pré-requisitos determinados (concordar com os termos, possuir um animal de estimação, ter mais de 18 anos e residir no Amapá), restando um total de 163 respostas.

Todos os entrevistados possuíam algum tipo de animal de estimação, sendo que 50% possuíam apenas um cachorro, 31,6% possuíam tanto cachorro quanto gato, e 11,5% possuíam apenas um gato.

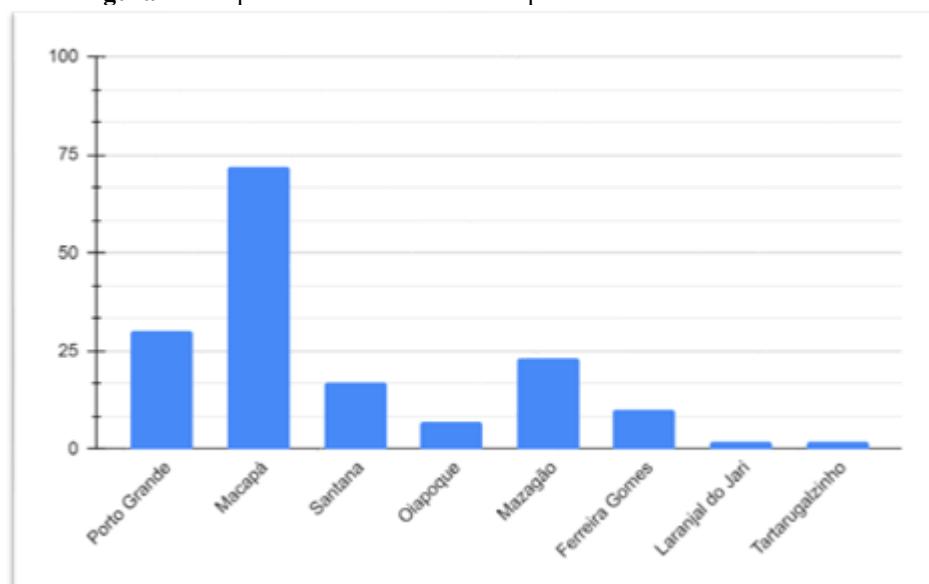
Esses dados diferem daqueles relatados por Costa et al. (2017), onde 10,4% dos entrevistados não possuíam cachorro ou gato, e 89,6% possuíam. Ao tratar das características socioeconômicas dos entrevistados, observou-se que grande parte possuía nível de escolaridade acima do ensino fundamental, 97,7%. Dos 163 entrevistados, 29,9% possuíam ensino superior incompleto, 23,6% possuíam ensino superior completo, 19% possuíam ensino médio completo, 14,4% possuíam pós-graduação, 6,3% possuíam ensino médio incompleto, 4,6% possuíam ensino fundamental completo e 2,3% possuíam ensino fundamental incompleto.

Dos entrevistados, 59,8% eram do sexo feminino e 40,2% do sexo masculino. No trabalho de Alves e Souza (2022), foi demonstrado que 72% dos entrevistados eram do sexo feminino e 27% do sexo masculino, o que demonstra que as mulheres tendem a ter maior interesse no bem-estar animal.

Em relação à idade, 23% dos entrevistados tinham entre 18 e 20 anos, 64,4% tinham entre 21 e 40 anos, 8,6% tinham entre 41 e 50 anos e 4% dos entrevistados tinham mais de 50 anos.

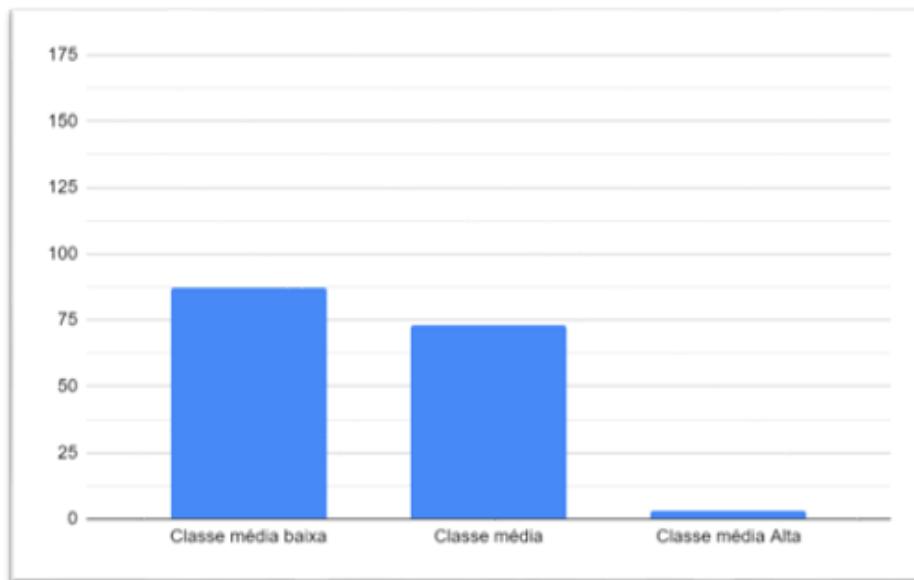
Observou-se que os municípios mais alcançados foram aqueles mais próximos da capital, onde a pesquisa foi mais divulgada. Por outro lado, houve municípios que foram menos alcançados, como Tartarugalzinho 1,2% e Laranjal do Jari 1,3% (Figura 1). Dos 16 municípios do estado do Amapá, 8 foram alcançados pela pesquisa, sendo Macapá, Santana e Laranjal do Jari os mais populosos, respectivamente.

Figura 1 - Respostas referentes ao município de moradia dos entrevistados



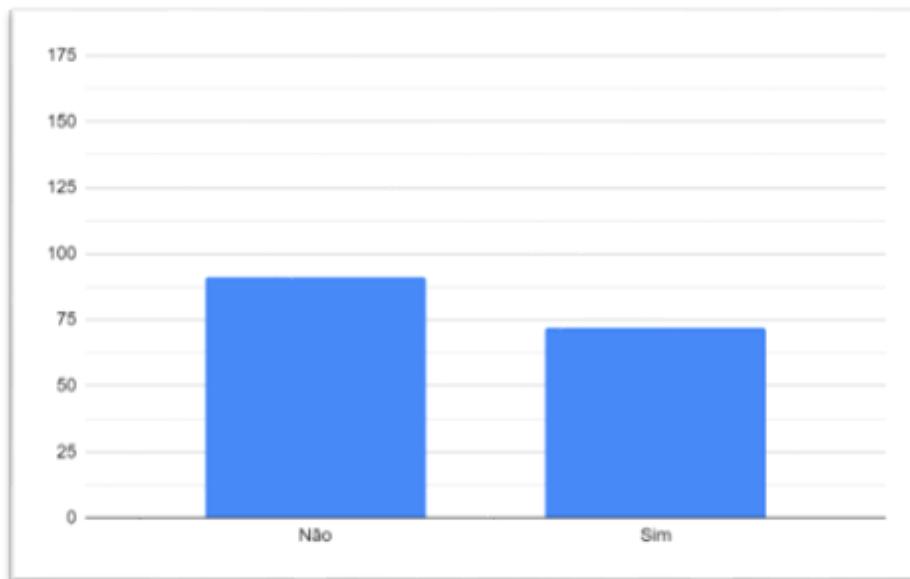
Ao analisar os resultados da pergunta sobre classe social, observou-se que mais de 50% se consideravam classe média baixa, o que pode ser um fator determinante para a não castração da maioria dos animais, considerando que a castração exige gastos com cuidados pré e pós-cirúrgicos (Figura 2).

Figura 2 – Classe econômica dos tutores entrevistados.



Quando o assunto foi o conhecimento sobre o serviço de castração gratuita, observou-se que mais da metade dos entrevistados não tinha conhecimento sobre o serviço de castração gratuita oferecido pelos castramóveis e pelo hospital veterinário (Figura 3). Esse fator pode ser considerado um fator agravante na superpopulação de cães e gatos, pois limita o acesso à castração.

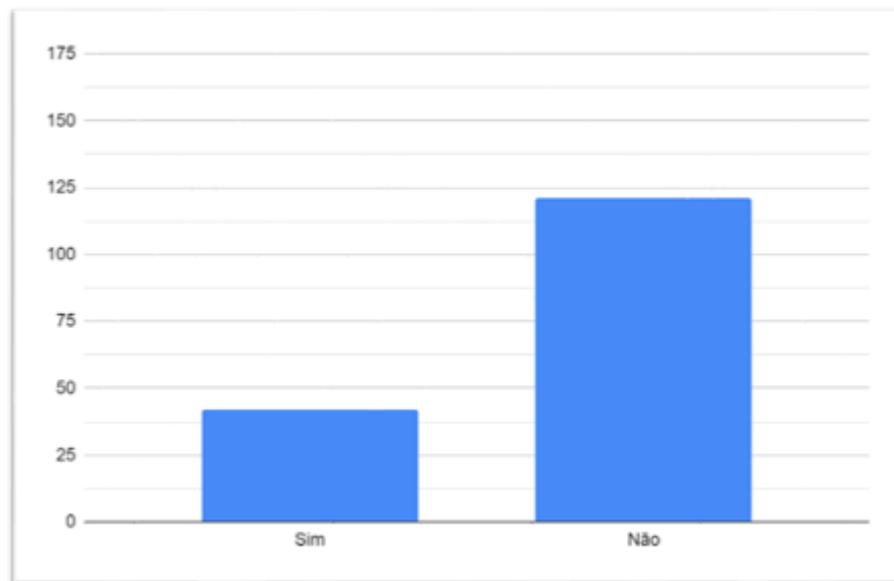
Figura 3 - Conhecimento da população sobre a castração gratuita realizada no estado do Amapá



Após a análise estatística, foram destacados indicadores negativos em relação ao bem-estar animal, levando em consideração a castração, uma vez que se observou que 74,2% dos animais não são castrados (Figura 4), o que pode estar ligado ao fato de que não se conhece muito sobre a castração

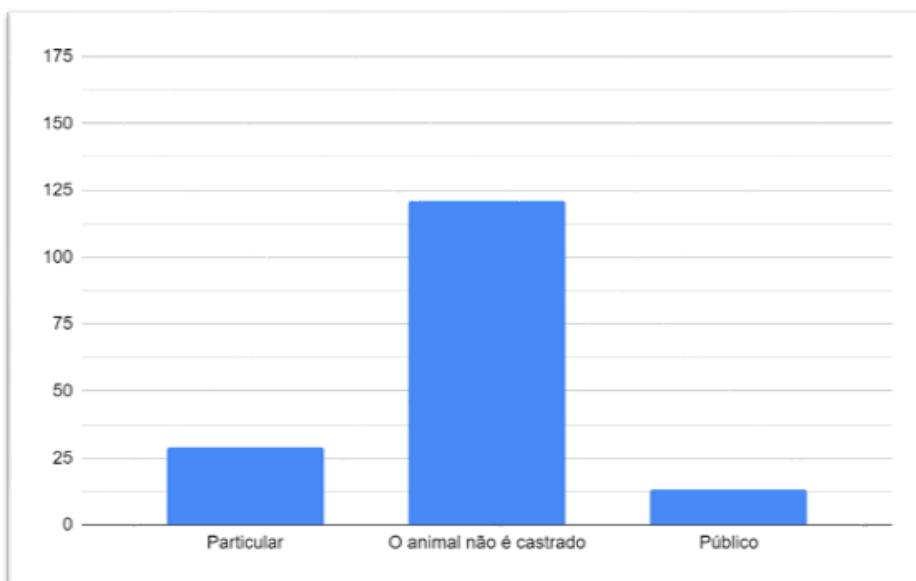
gratuita realizada por castramóveis e hospitais veterinários em Macapá/AP, à falta de recursos para cobrir os cuidados necessários antes e depois da castração e ao deslocamento por parte de moradores de municípios distantes, já que o serviço de castração gratuita é oferecido no município de Macapá/AP.

Figura 4 – Índice de animais não castrados no estado do Amapá



Faria (2014) em seu estudo, encontrou resultados diferentes, onde contabilizou 11% de animais castrados e 89% de animais não castrados. Tais dados mostram que a castração de cães e gatos ainda é uma questão a ser levada em conta, visto que impacta diretamente no bem-estar animal e na saúde pública.

Figura 5 – Índice de animais castrados em local público, particular e não castrados



Dos animais que foram castrados, 17,8% foram castrados em locais particulares e 8,0% em locais públicos (Figura 5), totalizando 25,8%, o que correspondeu ao número total de animais castrados.

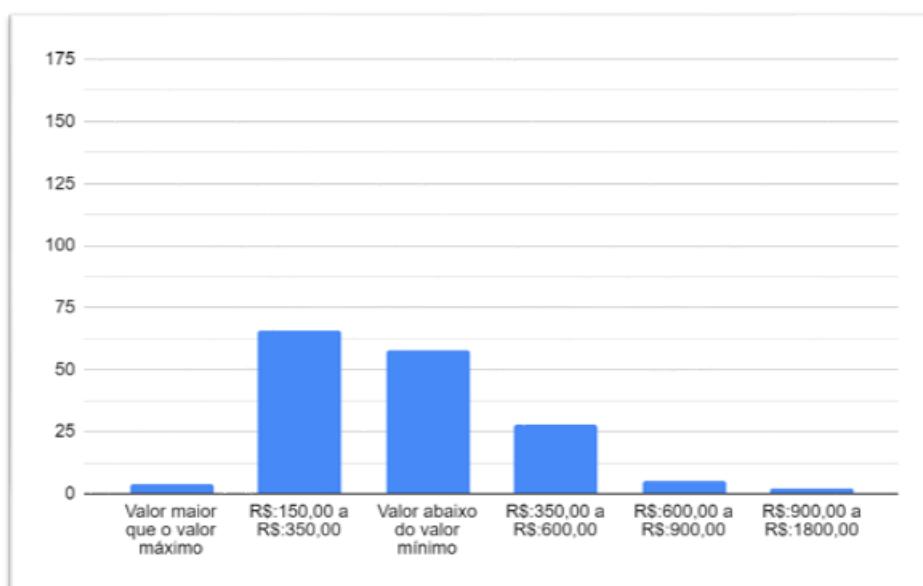
Esses dados evidenciam a falta de informação sobre os serviços gratuitos e o baixo número de pessoas que conseguem realizar a castração em um local particular. Esses fatores corroboram outros problemas e levam à intensificação da questão abordada.

Quando questionados sobre o valor que os entrevistados estariam dispostos a pagar pela castração de seu animal de estimação, foram obtidos os resultados apresentados abaixo (Figura 6). A maioria dos entrevistados (75,1%) possuía condições financeiras que permitiam pagar um valor inferior a R\$150,00 a R\$350,00, valor que não cobria os custos da castração no estado do Amapá, que variavam de R\$450,00 a R\$2.000,00.

Dispuestos a pagar entre R\$350,00 e R\$600,00 estavam 17,2% dos entrevistados, esse valor era suficiente para cobrir os custos totais ou parciais da castração (não incluindo os cuidados pré e pós- operatórios), 3,1% estavam dispostos a pagar entre R\$600,00 e R\$900,00, 1,2% estavam dispostos a pagar entre R\$900,00 e R\$1.800,00 e 2,5% estavam dispostos a pagar um valor superior ao valor máximo, ou seja, acima de R\$1.800,00.

Observou-se que, assim como no trabalho de Alves e Souza (2022), a maioria dos tutores não possuía condições financeiras para arcar com a castração, optando por gastar entre R\$100,00 e R\$350,00, valor que muitas vezes não é suficiente para pagar a castração, impactando diretamente no problema da não castração de cães e gatos.

Figura 6 – Valor que os tutores estavam dispostos a pagar por uma castração.



Quando questionados sobre o nível de conhecimento sobre a castração, seus mitos e benefícios, concluiu-se que a maioria dos entrevistados possuía conhecimento prévio sobre sua importância para o bem-estar animal (Tabela 1), resultado que difere do trabalho de Alves e Souza (2022), onde a maioria dos entrevistados acreditava nos mitos associados à castração. Observou-se também que a maioria dos entrevistados tinha conhecimento dos mitos relacionados à castração, mas não acreditava neles. Esses resultados mostraram ser indicadores positivos, considerando que a crença em mitos associados à castração e a falta de conhecimento sobre ela têm um impacto direto na decisão dos tutores na hora de castrar seu animal.

Embora haja um bom indício de conhecimento sobre a importância da castração, e sobre os mitos associados a ela, ainda havia um baixo índice de animais castrados no momento da realização da pesquisa. Esse fator pode estar relacionado ao custo do procedimento no estado e devido à disponibilidade de hospitais veterinários e locais de castração que se concentram na capital do estado.

Tabela 1 – Conhecimento sobre a castração, seus mitos e benefícios.

	SIM	NÃO
A castração previne algum tipo de câncer?	87,7%	12,3%
A castração faz o animal engordar?	76,7%	23,3%
A castração retira as características sexuais do animal?	17,2%	82,8%
Animais adultos podem ser castrados?	96,9%	3,1%
A cadela/gata precisa entrar no cio pela primeira vez antes de ser castrada?	69,9%	30,1%
É necessário cruzar a fêmea pelo menos uma vez antes de castrar?	14,1%	85,9%
Animais castrados podem entrar no cio?	38%	62%
O animal precisa de cuidados após a castração?	98,2%	1,8%

Em relação ao serviço de castração gratuita oferecido pelos castramóveis e pelo hospital veterinário (Tabela 2), 55,8% tinham conhecimento sobre ele, dos quais 61,3% souberam através de redes sociais ou outras pessoas, 9,8% souberam através de jornais e 28,8% nunca tinham ouvido falar dele. Ao analisar o nível de interesse em relação aos serviços de castração gratuita, foi possível observar que houve grande interesse por parte dos entrevistados em obter mais informações sobre esses serviços, sobre onde e como castrar gratuitamente e em ter um castramóvel em seu município.

Para atender à necessidade de informação da população em relação à castração gratuita, é necessário divulgá-la amplamente por meio de redes sociais, sites, jornais e até eventos promovidos pelo estado, dada a importância do tema no contexto da saúde pública e animal. Os resultados obtidos foram semelhantes aos evidenciados por Alves e Souza (2022), o que demonstra que a população possui conhecimento prévio sobre o tema da castração e suas consequências para o bem-estar animal.

Embora a maioria dos entrevistados tenha conhecimento da importância do procedimento, ainda há relutância em castrar cães e gatos, fator que foi evidenciado durante a execução da pesquisa e que pode estar ligado à falta de divulgação mais ampla, à distância para castrar (no caso de municípios distantes da capital) e ao custo do procedimento.

Tabela 2 – Conhecimento sobre o serviço de castração gratuita oferecido pelos Castramóveis e pelo Hospital Veterinário.

	SIM	NÃO
Você tem conhecimento dos serviços de castração gratuita oferecidos pelos castramóveis e pelo hospital veterinário no Amapá?	55,8%	44,2%
Você castraria em um local público gratuitamente?	91,4%	8,6%
Você sabe como se cadastrar para castrar seu animal de estimação gratuitamente?	77,3%	22,7%
Você gostaria de saber mais sobre o serviço de castração gratuita em instituições públicas?	91,4%	8,6%
Você gostaria de receber informações sobre castração e como castrar gratuitamente em instituições públicas no Amapá por e-mail?	69,9%	30,1%
Você gostaria de ter um castramóvel em seu município?	97,5%	2,5%

Há uma clara falta de informação em relação às consequências que a superpopulação de cães e gatos pode ter para o meio ambiente e para a sociedade, e à existência de castração gratuita de cães e gatos. Observou-se a necessidade de fornecer informações sobre a castração gratuita de cães e gatos aos moradores dos municípios do estado do Amapá.

É de extrema importância conscientizar sobre a importância dessa técnica e os efeitos que ela produz, que são importantes para a saúde animal e humana. A castração atua mitigando a ocorrência de diversas zoonoses que são potencializadas pela superpopulação desses animais que interagem com os humanos em diversos locais como ruas, restaurantes e lanchonetes abertas, além de promover o bem-estar animal.

4 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo revelam um panorama complexo sobre a posse responsável de animais de estimação e a castração no estado do Amapá.

A alta porcentagem de tutores que possuem animais de estimação, com destaque para cães e gatos, reflete a forte ligação entre humanos e animais de companhia na região. No entanto, a discrepância entre os dados deste estudo e os de Costa et al. (2017) no que diz respeito à posse de animais (onde uma parcela significativa não possuía animais) sugere uma possível mudança no perfil da população ou nas características da amostra.

O alto nível de escolaridade dos entrevistados indica um público com potencial para compreender e aderir às práticas de posse responsável. Contudo, a análise da classe social revela que

uma parcela significativa se identifica como classe média baixa, o que pode representar uma barreira financeira para a castração, procedimento que envolve custos pré e pós-cirúrgicos. Esse dado é corroborado pela análise da disposição de pagamento pela castração, onde a maioria dos tutores demonstra capacidade financeira para arcar com valores inferiores aos praticados no mercado local.

A predominância de tutores do sexo feminino, em consonância com os achados de Alves e Souza (2022), reforça a tendência de maior envolvimento das mulheres com o bem-estar animal. A distribuição etária dos entrevistados concentra-se na faixa entre 21 e 40 anos, público potencialmente mais ativo em redes sociais e, portanto, mais suscetível à divulgação de informações sobre castração. A concentração das respostas nos municípios próximos à capital evidencia a necessidade de ampliar a divulgação de informações e serviços de castração gratuita para os municípios mais distantes, a fim de garantir um alcance mais equitativo das ações de controle populacional de cães e gatos.

A baixa taxa de castração observada neste estudo (74,2% de animais não castrados) representa um desafio significativo para o bem-estar animal e a saúde pública. Embora o conhecimento sobre a importância da castração e a descrença nos mitos associados ao procedimento sejam indicadores positivos, a falta de acesso financeiro e geográfico aos serviços de castração emergem como fatores limitantes.

A comparação com os dados de Faria (2014), que revelou uma taxa ainda menor de animais castrados, sugere uma possível evolução na conscientização sobre a importância da castração, mas também evidencia a persistência do problema.

A baixa adesão à castração em locais públicos, apesar do alto interesse demonstrado pelos tutores, pode refletir desconfiança em relação à qualidade do serviço ou falta de informação sobre os locais e procedimentos.

A falta de informação sobre os serviços de castração gratuita, evidenciada pelo desconhecimento de grande parte dos entrevistados, destaca a necessidade de estratégias de divulgação mais eficazes. A utilização de redes sociais, jornais e eventos públicos surge como uma alternativa promissora para alcançar um público mais amplo e aumentar a adesão à castração.

Em suma, este estudo demonstra a complexa interação entre fatores socioeconômicos, geográficos e informacionais que influenciam a castração de cães e gatos no Amapá. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas que promovam o acesso à castração, especialmente para a população de baixa renda e nos municípios mais distantes, e que invistam em estratégias de divulgação eficazes para aumentar a conscientização sobre os benefícios da castração para o bem-estar animal e a saúde pública.

5 CONCLUSÃO

Foi possível avaliar a população quanto à sua condição socioeconômica e ao seu conhecimento sobre castração, concluindo-se que a maioria dos entrevistados é de classe média baixa, fator que impacta no número de animais não castrados, pois influencia na possibilidade de custeio do procedimento e dos cuidados pré e pós-cirúrgicos.

Também foram identificados outros fatores que atuam na baixa taxa de animais castrados, fatores estes que se relacionam à falta de informação sobre o cadastro para castração gratuita, ao desconhecimento sobre a oferta gratuita desse procedimento pelo hospital veterinário e clínicas de castração do Amapá e à distância dos demais municípios da capital, o que acarreta maiores limitações, tanto em termos de informação quanto na realização do procedimento cirúrgico, devido à baixa concentração de clínicas e recursos estaduais para atendimento ao público.

Concluiu-se também que muitos proprietários não possuem condições financeiras para castrar seus animais de forma privada, como evidenciado pelos questionários, onde a maioria dos entrevistados possui condições financeiras para pagar um valor igual ou inferior a R\$ 350,00, valor insuficiente para cobrir o custo da castração no estado do Amapá. Por fim, a pesquisa conseguiu analisar os fatores socioeconômicos, o conhecimento sobre castração gratuita e os fatores que influenciam a ausência da castração em alguns municípios do estado do Amapá, destacando os fatores limitantes para a realização do procedimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Izabela Maria Moreira; SOUSA, Silvânia Pereira. Perfil e percepção da população acerca da castração de cães e gatos. 2022.

BARROSO, J. E. M.; LIMA, E. E. O centro de controle de zoonoses e sua importância para a saúde pública do município de Catalão, GO. In: CIEGESI – Conferência internacional de estratégia em gestão, educação e sistemas de informação, Goiânia, GO, Brasil, v. 1, p. 846-859. 2012.

BRITO, Maria Caroline Pereira. CONTROLE POPULACIONAL E BEM-ESTAR DE CÃES E GATOS NA CIDADE DE CABACEIRA-PARAÍBA. 2016

CARVALHO, Mariana Pontes Pereira et al. Estudo retrospectivo da esterilização em cães e gatos no município de Araçatuba, SP. Revista Ciência em Extensão, p. 81-94, 2007.

COSTA, Vanessa Kaliane Nunes da Costa. Contribuição ao estudo da percepção da população sobre o comportamento de cães e gatos em 4 comunidades rurais de Mossoró/RN. 2017.

FARIA, J.A. Relação/controle populacional de cães e gatos/melhoria das condições ambientais e bem-estar da comunidade no bairro da Paupina em fortaleza Ceará. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Rural do Semi- Árido 2014. 119 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, A.F.M.; LUNA, S.P.L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? / Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 32–38, 2012.

MOLENTO, C. F. M. Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos – revisão. Archives of Veterinary Science v. 10, n. 1, p. 1-11, 2005. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/veterinary/article/viewFile/4078/3305>. Acesso em: 10 dez. 2014.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Proteção Animal Mundial premia as melhores iniciativas de cuidado com cães e gatos nas cidades da América Latina, CFMV, p. 1-2, 24 ago. 2020.

SILVA, M. N. G. et al. Projeto “melhor amigo” na conscientização de guarda responsável de animais de estimação. Rev. Ciênc. Ext. v.9, n.3, p.43-52, 2013